

Quintais agroflorestais e o cultivo de espécies frutíferas na Amazônia

Home gardens and the cultivate of fruitful species in the Amazonia

LUNZ, Aureny Maria Pereira. Embrapa, aureny@cpafac.embrapa.br

Resumo: Os quintais agroflorestais consistem na associação de espécies florestais, agrícolas, medicinais, ornamentais e animais, ao redor da residência. O objetivo desse trabalho foi avaliar a ocorrência de espécies frutíferas em quintais agroflorestais de uma comunidade amazônica e sua importância sócio-econômica. O estudo foi desenvolvido no Projeto RECA, uma associação de pequenos agricultores, no Estado de Rondônia. A pesquisa baseou-se em visitas de campo e entrevistas com os produtores. Observou-se ocorrência de fruteiras nos quintais de todas as propriedades estudadas, com uma média de 14 espécies/quintal. Identificaram-se 50 espécies de frutíferas, pertencentes a 24 famílias. Duas famílias, Myrtaceae e Arecaceae, destacaram-se em número de espécies. As espécies nativas representaram 36% e as de porte arbóreo foram as predominantes (78%). As frutíferas têm importante papel nas famílias desses pequenos agricultores, contribuindo na dieta alimentar e no fornecimento de vários produtos e serviços e na renda familiar.

Palavras-chave: sistema agroflorestral; assentamento rural, frutas.

Abstract: The home gardens are an association of forest, agricultural, medicinal, ornamental and animal species, around of the residence. The objective of this work was to evaluate the occurrence of fruitful species in home gardens of an community of Amazonia and its partner-economic importance. The study was developed in Project RECA, an association of small agriculturists, in Rondônia state. The research based on field visits and interviews with agriculturists. The fruitful species had been found in all of the studied properties, with an average of 14 espécies/home garden. It was identified 50 fruitful species, belonging to 24 families. Two families, Myrtaceae and Arecaceae, had been distinguished in number of species. The native species represented 36% and the shrub species was the predominant (78%). The fruitful species contribute in the alimentary diet and the supply of some products and services, and many times, assisting in the increase of the family income.

Keywords: agroforestry system, agrarian reform project, fruits.

Introdução

O quintal agroflorestral, também chamado de horto caseiro ou pomar caseiro, consiste na associação de espécies florestais, agrícolas, medicinais, ornamentais e animais, ao redor da residência, com o objetivo de fornecer várias formas de bens e serviços. Esses quintais, são muito comuns nas pequenas propriedades rurais da Amazônia e as frutíferas apresentam papel fundamental na sua composição, destacando-se como um dos principais componentes. Estas frutíferas constituem-se em uma opção econômica viável para as condições da Região Amazônica e têm se tornado um componente, cada dia mais comum, dos sistemas de produção dos pequenos agricultores. O objetivo desse trabalho foi avaliar a

ocorrência de espécies frutíferas em quintais agroflorestais de uma comunidade amazônica e sua importância sócio-econômica.

Material e método

O estudo foi desenvolvido no Projeto RECA, uma associação de pequenos produtores rurais, assentados do INCRA. Suas propriedades estão localizadas no Distrito de Nova Califórnia - RO, as margens da BR-364. A pesquisa baseou-se na aplicação do método Diagnóstico Rural Participativo - DRP (SCHÖNHUTH & KIEVELITZ, 1994). Esta consistiu, inicialmente, na compilação de dados secundários da área de interesse e posteriormente em um levantamento de campo, através de entrevistas com os produtores. Como referência para condução das entrevistas, utilizou-se um questionário contendo questões breves e simples consideradas relevantes para pesquisa. Com objetivo de confirmar alguns dados das entrevistas, paralelamente, foram realizadas observações de campo. Foram avaliadas apenas 30 propriedades (aproximadamente 10%), selecionadas de forma aleatória.

Resultados

Os quintais agroflorestais estão presentes em todas as propriedades estudadas e são manejados normalmente para subsistência, no entanto, algum excedente é comercializado, permitindo uma renda suplementar a essas famílias. Estes são relativamente pequenos, em média 1,0 ha, nos quais são utilizados somente mão-de-obra familiar e praticamente nenhum insumo.

Identificou-se 50 espécies de frutíferas pertencentes a 24 famílias, do total de 155 espécies e 74 famílias levantadas (Tabela 1). As espécies frutíferas representaram 32% da população total amostrada. Duas famílias destacaram-se em número de espécies, Myrtaceae e Arecaceae, sendo responsáveis por 30% do número total de espécies. As fruteiras foram encontradas em todas as propriedades estudadas, com uma média de 14 espécies por quintal, variando de 10 a 25 espécies frutíferas/quintal. As espécies nativas representaram 36% e as plantas de porte arbóreo foram as predominantes (78%).

Tabela 1: Relação de espécies frutíferas que ocorrem em quintais agroflorestais na Amazônia Brasileira

Nome vulgar	Nome científico	Família	Origem *	Porte	Potencial de uso**
Abacate	<i>Persea americana</i> Miller	Lauraceae	E	Arbo	AL/ME
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merrill	Bromeliaceae	E	Herb	AL/ME
Abil	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	Sapotaceae	N	Arbo	AL/ME
Açaí	<i>Euterpe oleraceae</i> Mart.	Arecaceae	N	Arbo	AL/ART/CON/LEN
Acerola	<i>Malpighia glabra</i> L.	Malpighiaceae	E	Arbu	AL
Ameixa	<i>Prunus</i> sp	Rosaceae	E	Arbo	AL
Amora	<i>Morus nigra</i> L.	Moraceae	E	Arbo	AL/ME
Araça-boi	<i>Eugenia stipitata</i> McVaugh	Myrtaceae	N	Arbu	AL
Araçá-pêra	<i>Psidium acutangulum</i> D.C.	Myrtaceae	N	Arbu	AL
Aratikum	<i>Annona montana</i> Macf.	Annonaceae	E	Arbo	AL
Ata	<i>Annona squamosa</i> L.	Annonaceae	E	Arbo	AL
Azeitona	<i>Syzygium jambolana</i> D.C.	Myrtaceae	E	Arbo	AL
Bacaba	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	Arecaceae	N	Arbo	AL/CON/RAC
Bacuri	<i>Platonia insignis</i> Mart.	Clusiaceae	N	Arbo	AL/CON/MOV
Banana	<i>Musa</i> spp.	Musaceae	E	Arbu	AL/ME
Biribá	<i>Rollinia mucosa</i> (Jacq.) Baill.	Annonaceae	N	Arbo	AL
Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.	Arecaceae	N	Arbo	AL/ME/UDO/CON
Cacau	<i>Theobroma cacao</i> L.	Sterculiaceae	N	Arbo	AL
Cajarana	<i>Spondias dulcis</i> OPEP	Anacardiaceae	E	Arbo	AL/ME
Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	E	Arbo	AL/ME
Camu-camu	<i>Myrciaria dubia</i> (H.B.K.) McVaugh	Myrtaceae	N	Arbu	AL
Carambola	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Oxalidaceae	E	Arbo	AL/ME
Castanha-do-brasil	<i>Bertholletia excelsa</i> Humb. & Bonpl	Lecythidaceae	N	Arbo	AL/ART/CON/MOV
Castanhola	<i>Terminalia catappa</i> L..	Combretaceae	E	Arbo	AL/ORN
Coco	<i>Cocos nucifera</i> L.	Arecaceae	E	Arbo	AL/ME/ART
Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i>	Sterculiaceae	N	Arbo	AL
Dendê	<i>Elais guinensis</i> Jacq.	Arecaceae	E	Arbo	AL
Fruta-pão	<i>Artocarpus altilis</i> (Park) Fosberg.	Moraceae	E	Arbo	AL/ME
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	E	Arbo	AL/ME/LEN
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae	E	Arbo	AL/ME
Ingá	<i>Inga edulis</i> Mart.	Mimosaceae	N	Arbo	AL/ME/CON/LEN
Jabuticaba	<i>Myrciarias cauliflora</i> Berg	Myrtaceae	E	Arbo	AL/ME
Jaca	<i>Autocarpus integrifolia</i> Forst	Moraceae	E	Arbo	AL
Jambo	<i>Eugenia malaccensis</i> L.	Myrtaceae	E	Arbo	AL/ME/ORN
Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae	N	Arbo	AL/ME/CON/UDO
Laranja	<i>Citrus sinensis</i> (Linn.) Osbeck	Rutaceae	E	Arbo	AL/ME
Lima	<i>Citrus aurantifolia</i> (Chrism.) Swiing	Rutaceae	E	Arbo	AL/ME
Limão	<i>Citrus limon</i> (Linn.) Burn	Rutaceae	E	Arbo	AL/ME
Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	E	Arbu	AL/ME
Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae	E	Arbo	AL/ME
Mapati	<i>Pourouma cecropiifolia</i> Mart.	Cecropiaceae	N	Arbo	AL/ME
Marmelo	<i>Cydonia vulgaris</i> T.	Rosaceae	E	Arbu	AL
Pitanga	<i>Stenocalix pitanga</i> Berg	Myrtaceae	E	Arbu	AL/ME
Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i> H.B.K.	Arecaceae	N	Arbo	AL/COM/RAC
Ramotã	<i>Nephelium lappaceum</i> L.	Sapindaceae	E	Arbo	AL
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Puniaceae	E	Arbu	AL
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	Caesalpinaceae	E	Arbo	AL/ME
Tangerina	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Rutaceae	E	Arbo	AL/ME
Taperebá	<i>Spondias lutea</i> L.	Anacardiaceae	N	Arbo	AL/CON
Tucumã	<i>Astrocaryum aculeatum</i> Meyer	Arecaceae	N	Arbo	AL/ART/CON/UDO

* N – Nativa, E – Exótica - Considerando a Região Amazônica;

** AL – Alimentação, ME – Medicinal, ART – Artesanato, CON – Construção, MO – Móveis, RAC – Ração, ORN – Ornamental, LEN – Lenha, UDO - Utensílios domésticos

As frutíferas desempenham um papel importante na alimentação dessas famílias e todas as espécies encontradas possuem valor alimentício. As plantas cítricas (*Citrus* spp), a goiabeira (*Psidium guajava*) e a mangueira (*Mangifera indica*) foram as de maior

freqüência, observadas em aproximadamente em 80% dos quintais estudados. O biribá (*Rollinia mucosa*), a castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), o coco (*Cocos nucifera*), o cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), a graviola (*Annona muricata*) e a jaca (*Artocarpus integrifolia*), também ocorreram em uma parcela significativa (50%). Algumas fruteiras, encontradas nos quintais, como ameixa (*Prunus* sp), amora (*Morus nigra* L.), marmelo (*Cydonia vulgaris* T.), jabuticaba (*Myrciarias cauliflora* Berg), rambutã (*Nephelium lappaceum* L.), romã (*Punica granatum* L.), entre outras, não são tradicionalmente cultivadas na região, sua ocorrência está relacionada a origem dos agricultores, que são na maioria de outros estados e provavelmente trouxeram material propagativo de tais espécies. Muitas das espécies encontradas além de servirem como alimento humano, são de grande importância na complementação da dieta básica dessas famílias e de uso múltiplo, fornecendo outros bens e serviços para uso medicinal, ração animal, madeira para construções, lenha, entre outros. Das espécies identificadas 52% tem algum uso medicinal. O grande potencial das frutíferas no tratamento de muitas doenças é de suma importância para comunidade, devido a baixa assistência médica no local e altos preços dos medicamentos industrializados, que podem, dessa forma, lançar mão da medicina caseira, através da fitoterapia.

Referências bibliográficas

SCHÖNHUTH, M.; KIEVELITZ, U. Diagnóstico rural rápido, diagnóstico rural participativo, métodos participativos de diagnóstico y planificación en la cooperación al desarrollo: una introducción comentada. Eschborn: GTZ, 1994. 135p. (Schriftenreihe der GTZ, 244)